



Método Mais Eficiente para o Agricultor Familiar Proceder a Captura das Principais Pragas da Bananeira

André Felipe de Sousa Vaz¹; Felipe Nascimento dos Santos¹; Ricardo Amaro de Sales¹; Luiz Aurélio Peres Martelleto²

1. Mestrandos do Programa de Pós - Graduação em Fitotecnia, DFit/IA/UFRRJ, e-mails: afsagro@hotmail.com, felipe.nasc35@hotmail.com, ricardoamaro99@hotmail.com; 2. Professor do DFit/IA/UFRRJ, e-mail: luizmarte@hotmail.com.

Palavras-chave: *Bananicultura, manejo de pragas, isca*

RESUMO

A cultura da banana possui grande importância econômica e social no Brasil e no mundo, sendo cultivada por produtores familiares até multinacionais (WILLER; KILCHER, 2011). O ataque de pragas pode causar perdas significativas na produção, desde queda na produtividade a perda total da lavoura. Dentre as pragas encontram-se o Moleque da bananeira (*Cosmopolites sordidus*) e a Broca rajada (*Metamasius hemipterus*). Estes dois tipos de pragas têm o hábito de brocar a planta, na fase larval, danificando tecidos internos. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi propor uma adaptação da armadilha tipo queijo para a captura destes insetos de forma simples, abrindo mão do controle com produto sintético. Encontra-se na literatura trabalhos indicando a confecção de iscas tipo "telha", que consistem no corte do pseudocaule ao meio, mantendo a parte cortada voltada para o solo, e iscas do tipo "queijo", feitas a partir do corte transversal pseudocaule, mantendo duas partes iguais, uma sobre a outra (Siqueira *et al*, 2013). O trabalho foi desenvolvido no setor de Horticultura do Departamento de Fitotecnia/Instituto de Agronomia (UFRRJ), de fevereiro a junho de 2017, em um bananal com um total de 300 touceiras. No momento da colheita, foram confeccionadas iscas do tipo "queijo modificada", promovendo um corte transversal incompleto na parte basal do pseudocaule da planta recém-colhida, de modo que as mesmas continuem presas à touceira. A cada sete dias após a montagem, até três semanas, fizeram-se as coletas dos insetos adultos nas iscas ou armadilhas presentes. Percebeu-se que quanto mais nova a armadilha, maior a atração. Em armadilhas com três semanas ou mais, não havia um grande número de insetos, por isso, eram substituídas por novas iscas, feitas após a colheita em outras touceiras. A média mensal foi de 12 insetos adultos por isca, quantia bem acima do nível de controle que, segundo Gallo *et al* (1988), é de cinco insetos adultos por armadilha. Sendo assim, conclui-se que, pela facilidade de confecção e quantidade de insetos capturados, a isca descrita é uma boa opção para cultivos familiares de banana e, com a coleta manual, torna-se uma alternativa sustentável para o controle destas pragas.

GALLO, D.; NAKANO, O.; NETO, S.S.; CARVALHO, R.P.L.; BATISTA, G.C.; FILHO, E.B.; PARRA, J.R.D.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.G.; VENDRAMIN, J.D. **Manual de entomologia agrícola**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 649 p.

SIQUEIRA, A. E.; Gomes, J. L.; Santos, S. C. L.; Araújo, J. J. **Monitoramento do moleque da bananeira, *Cosmopolites sordidus*, (GERMAR) (Coleoptera: Curculionidae) em bananal conduzido sob sistema de produção orgânica**. IX Congresso de Iniciação Científica do IFRN. 2013.

WILLER, H.; KILCHER, L. **The World of Organic Agriculture: Statistics and Emerging Trends**. IFOAM & FiBL. 2011.